

Maceió atrasa pagamentos

Roberto Villanova

Maceió — “Para assumir a Prefeitura de Maceió eu teria de demitir 6 mil pessoas e depois contratar um mágico para me ensinar como poderei trabalhar recebendo apenas Cr\$ 257 milhões por mês e tendo de gastar Cr\$ 537 milhões”. O comentário é de José Thomaz Nonô Neto, ex-secretário da Fazenda e deputado federal eleito pelo PDS com uma expressiva votação, que resume a atual situação crítica da Prefeitura da Capital.

O novo prefeito terá de administrar com uma minoria de apenas oito vereadores contra 13 do PMDB. Oficialmente, o convite para a Prefeitura de Maceió já foi feito para José Bandeira, deputado estadual reeleito e ex-secretário da Viação e Obras Públicas no Governo Guilherme Palmeira, mas Divaldo Suruagy, eleito governador, disse que primeiro iria mostrar-lhe a situação da Prefeitura para ver se ainda aceita assumi-la.

A Prefeitura de Maceió tem um excedente de funcionários que está sendo calculado por uns em 3 mil 500 e outros em 4 mil 200. Segundo o Prefeito Corinto Campelo da Paz, esse número é de 3 mil 500 funcionários contratados entre janeiro e 14 de maio por seu antecessor, Fernando Collor de Mello, eleito o deputado federal com maior número de votos entre todos os candidatos do PDS e PMDB. Mas justamente desde maio, quando tomou posse, o novo prefeito não paga a esses funcionários.

Ele reconheceu que o déficit mensal na Prefeitura é de Cr\$ 250 milhões, mas prometeu trabalhar para encontrar uma solução, antes de entregar o cargo, para esses funcionários. No entanto, fez uma advertência: “Alguém terá de pagar esse ônus e adianto que serão aqueles que ganham mais.” Esse “ganham mais” tem um limite estipulado acima

de Cr\$ 200 mil por mês, pois a idéia do prefeito é só pagar os salários de quem recebe menos que isso.

O Governador Theobaldo Barbosa, em cujas mãos estourou a crise, inclusive com o fato inédito do Estado não poder pagar o 13º salário a seus servidores (cerca de 10 mil) regidos pela CLT, é de opinião que o prefeito deve encontrar uma solução duradoura. Em entrevista coletiva à imprensa, o Governador adiantou que havia sido conseguido um empréstimo de Cr\$ 600 milhões, em seguida ampliado para Cr\$ 800 milhões, a fim de se colocar a folha desse pessoal da Prefeitura em dia, mas estava havendo um problema:

— O prefeito está estudando a situação, pois o dinheiro que conseguimos terá de ser bem utilizado. Ou seja, devemos pagar todo o atrasado e ficar sem garantia para manter o pagamento em dia daqui pra frente? Ou pagar apenas um mês e continuar pagando os demais, à frente, normalmente?

Essas perguntas estão sendo analisadas na Prefeitura, mas o Prefeito Corinto Campelo não tem ainda uma previsão de quando se chegará a uma resposta. O prefeito já conseguiu, num gesto de habilidade, anular o contrato feito em maio para reabrir outro a partir de agosto. Todos os 3 mil 500 funcionários tiveram de devolver as carteiras e receberam-na, de volta, com a data de vigência contratual alterada para 20 de agosto. Ninguém, no entanto, reclamou, devido ao argumento de que os meses anteriores foram para “experiência”.

Agora, esses funcionários estão sendo convocados para preencherem uma ficha onde declaram se têm ou não outro emprego. Para surpresa geral, as respostas estão sendo absurdas: Há pessoas que possuem, somente no município, dois empregos.